

A PALAVRA PROSÓDICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Priscila Marque TONELI¹

RESUMO: Este estudo faz parte do projeto de doutorado², intitulado “A Palavra Prosódica no Português Brasileiro”, o qual vem propor um estudo sistemático do domínio da Palavra Prosódica nessa variedade de português, considerando (i) a formação desse domínio prosódico, (ii) o comportamento prosódico das palavras clíticas (palavras sem acento primário) em relação ao seu hospedeiro e das palavras compostas; e (iii) as características fonológicas que o definirão como domínio de regras fonológicas.

Palavras-Chave: Fonologia. Português Brasileiro. Domínios Prosódicos.

ABSTRACT: This study is part of the doctorate Project entitled “The prosodic word in Brazilian Portuguese” which proposes a systematic study about prosodic word domain in the variety of Portuguese, considering (i) the formation of these prosodic domain, (ii) the prosodic behavior of clitics words (words without primary stress) in relation to the host and the compound words and (iii) the phonological characteristics that define how the domain of phonological rules.

Key-words: Phonology. Brazilian Portuguese. Prosodic Domains.

1. Introdução

Estudos realizados dentro do âmbito da teoria de domínios prosódicos (cf. Selkirk, 1984, 1986; Nespor & Vogel, 1986; Peperkamp, 1997; Vigário, 2003, 2007, entre outros) têm voltado a atenção ao estatuto prosódico das unidades morfológicas (palavras morfológicas), sejam elas núcleos lexicais³ ou funcionais⁴, incluindo também os afixos⁵ (prefixos e sufixos).

Em se tratando do binômio ‘lexical vs. funcional’, Selkirk (1995) afirma que as palavras lexicais são sempre prosodizadas como palavras prosódicas por formarem um pé, recebendo

¹ Doutoranda em Linguística pelo Instituto de Estudos da Linguagem – UNICAMP, sob a orientação da profa. Dra. Maria Bernadete Marques Abaurre. Projeto de doutorado financiado pela FAPESP processo nº2010/ 06748-9.

² Este projeto está vinculado aos seguintes projetos temáticos “A implementação do ritmo do português brasileiro em textos orais: relação com a aplicação de processos segmentais”, “Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros & Mudança Linguística – Fase II”² e “Padrões Rítmicos, Domínios Prosódicos e Modelagem Probabilística em Corpora do Português”

³ As palavras lexicais, segundo Cook & Newson (1996), são definidas como núcleos de classes abertas; fonologicamente independentes; potencialmente acentuadas; com um ou mais complementos; com complemento separável; conteúdo descritivo, ligadas ao mundo ‘real’; ausência de traços gramaticais; e sem parâmetros ligados (p. 187). No PB, adjetivos, verbos e substantivos pertencem à classe aberta, e as preposições, que não são puramente uma classe lexical (cf. Miotto et al 2004, p. 54).

⁴ As palavras funcionais, segundo Cook & Newson (1996), são definidas como núcleos de classes fechadas; fonologicamente dependentes; normalmente não acentuadas; com um único complemento, sem argumento e complemento inseparável; sem ‘conteúdo descritivo’; presença de traços gramaticais; e ligadas a parâmetros. (p. 187). No PB, preposições, artigos, conjunções e pronomes pertencem à classe fechada ou categoria funcional (cf. Miotto et al 2004). Vale lembrar que a noção de palavra lexical e funcional dada pelos autores é morfossintática.

⁵ Cunha e Cintra (2001) tratam os afixos como morfemas derivacionais, por serem elementos que modificam o sentido do radical ao qual se unem, e são também considerados um dos tipos de morfemas gramaticais (depende da relação com o morfema lexical para ter um significado).

acento primário. As palavras funcionais, entretanto, podem ser prosodizadas como palavras prosódicas, somente quando (i) estiverem sob focalização, (ii) estiverem em posição de final de sintagma ou (iii) forem pronunciadas isoladamente, pois formam sozinhas um ϕ ou *I* (sintagma entoacional). Nos demais casos, segundo Selkirk, as palavras funcionais serão prosodizadas como clíticos, por não portarem acento primário, estando propensas a sofrer algum tipo de processo de redução na vogal como ocorre com a preposição ‘de’ quando é realizada como [di].

Entretanto no que se refere ao PB, embora haja trabalhos que se refiram ao estatuto prosódico das palavras funcionais, como Toneli (2009) e Bisol (2000, 2004, 2005); das palavras lexicais, como Leiria (2000); e dos prefixos, como Schwindt (2000), ainda não há um estudo que englobe sistematicamente o domínio prosódico formado pelos clíticos e seu hospedeiro e principalmente das palavras compostas na variedade do PB.

Em vista disso, este trabalho tem como objetivo principal apresentar as hipóteses e os trabalhos já realizados que norteiam o estudo sistemático da palavra prosódica no PB, colocando como foco da discussão (i) os processos fonológicos que caracterizam o domínio da palavra prosódica no PB; (ii) a formação desse domínio com base na teoria de domínios prosódicos; (iii) a questão dos clíticos e das palavras compostas dentro do domínio da palavra prosódica; e, por fim, (iv) o comportamento prosódico dos compostos no PB e no PE para fins comparativos entre as variedades.

Na seção 2, há apresentação dos trabalhos já realizados no PB sobre o estatuto prosódico de elementos lexicais e funcionais e sobre o domínio da palavra prosódica. No capítulo 3, a metodologia de trabalho é exposta. No capítulo 4, apresentamos uma discussão inicial sobre o domínio da palavra prosódica, e por fim, no capítulo 5, apresentamos as considerações finais sobre o domínio da palavra prosódica no PB.

2. Referencial teórico

2.1. Estudos prévios sobre o PB

Com relação ao PB, trabalhos, como Leiria (2000), Schwindt (2000), Bisol (2000, 2004, 2005), Toneli (2009), entre outros, têm apontado evidências de um domínio prosódico abaixo de ϕ e acima do pé, que englobaria as palavras morfológicas (cf. Leiria, 2000 e Bisol, 2004), as palavras funcionais (Bisol, 2000, 2005 e Toneli, 2009) e os afixos (Schwindt, 2000).

Em Leiria (2000), argumenta-se que, no PB, a evidência do domínio da palavra prosódica é a ocorrência da regra de apagamento da vogal com alongamento das obstruintes,

em ambiente $C_1V_1C_2V_2$. Nesse caso, a regra apaga a sequência C_1V_1 e alonga a C_2 , por exemplo, ‘[canto]ω[tonal]ω ~ can[t:]onal’⁶ em que no encontro das sílabas ‘to’, uma delas é apagada e a seguinte é alongada. Segundo a autora, tal regra tem como contexto exclusivo duas palavras prosódicas, não ocorrendo dentro de uma única palavra, como em ‘[tato]ω ~ *t:o’.

Embora a autora aponte evidências da existência da palavra prosódica no PB, ela não a trata de modo sistemático, não discutindo a questão das palavras funcionais e das palavras compostas.

Ainda tratando dos trabalhos que apontam evidências do domínio da palavra prosódica no PB, Schwindt (2000), partindo de uma análise morfofonológica, mostra o estatuto prosódico e lexical dos prefixos no PB.

Segundo o autor, os prefixos são divididos em dois tipos: os prefixos legítimos (PL), que se configuram como sílabas átonas adjuntas ou incorporadas a uma base a que se ligam, como, por exemplo, ‘re+escrita = reescrita ((re)_σ.es.’cri.ta)ω_w’, e os prefixos composicionais (PC), que se configuram como palavras prosódicas independentes em relação à base a que se unem por portarem acento primário, como em ‘pré+histórico = pré-histórico ((‘pré)ω(his.’tó.ri.co)ω)_w’. Para firmar essa distinção, o autor encontra evidências no acento, na oposição forma livre/ forma presa, nos processos fonológicos que ocorrem nos limites da palavra prosódica, como a neutralização da átona final e sândi vocálico externo, e nos processos que se dão no interior da palavra prosódica, como a neutralização da pretônica, a harmonização vocálica e a assimilação da nasal.

O trabalho de Schwindt traz contribuições importantes para os estudos da palavra prosódica no PB, uma vez que afirma que há prefixos que formam palavras prosódicas independentes de suas bases, entretanto limita-se a discutir a questão dos prefixos, não tratando das palavras funcionais e das palavras compostas.

Já Bisol (2000) problematiza a questão do estatuto prosódico das palavras átonas, ou seja, os clíticos. A autora apresenta evidências, a partir da ocorrência de processos fonológicos, de que os clíticos não fazem parte da palavra fonológica lexical, defendendo que eles se unem a uma palavra prosódica formando um constituinte pós-lexical, o qual poderia ser o grupo clítico de Nespor & Vogel (1989) ou a palavra prosódica pós-lexical. A principal evidência de que o clítico se une ao hospedeiro no nível pós-lexical, segundo Bisol, é a ocorrência da regra de elisão vocálica.

⁶ Essa regra é também conhecida como haplogogia. Trabalhos recentes como Leal (2006) apontam outros contextos que envolvem tais sequências silábicas.

Em Bisol (2004), a autora se detém na distinção entre palavra morfológica e a palavra prosódica, as quais nem sempre são isomórficas, limitando-se a discutir quais são os elementos básicos de uma palavra prosódica, seu tamanho e as regras para as quais constituem domínio de aplicação. Segundo a autora, no português, há várias regras que ocorrem nesse domínio, como a neutralização das vogais átonas, entre outras. Bisol aponta tais regras para argumentar em favor da importância da palavra fonológica no sistema da língua, sem a intenção de esgotar o assunto, mas justamente para apresentá-lo como algo a ser pesquisado e sistematizado. No que se refere ao domínio prosódico que envolve os clíticos, Bisol afirma, com evidências, que não fazem parte da palavra lexical, mas da palavra pós-lexical.

Em Bisol (2005), novamente a autora vai colocar em pauta a questão dos clíticos e o modo como são inseridos na estrutura prosódica do PB. Nesse artigo, a autora afirma que o clítico e o seu hospedeiro não podem ser confundidos com a palavra lexical, pois estão sujeitos às regras tanto lexicais quanto pós-lexicais; que não se confunde com os afixos, pois os clíticos têm mais liberdade que eles que são formas presas; e que não se confunde com a frase fonológica que para acentos de palavras não tem limites. Em suma, Bisol defende que o clítico e seu hospedeiro formam o Grupo clítico de Nespor & Vogel, e argumenta que, embora a literatura o exclua da hierarquia prosódica, esse constituinte prosódico não deve ser ignorado na descrição do PB.

Como se pode observar, em nenhum dos trabalhos mencionados Bisol trata das palavras compostas, tampouco define sistematicamente que o domínio que engloba os clíticos associados a um hospedeiro acentuado é o domínio da palavra prosódica.

Com relação ainda às palavras clíticas, Toneli (2009) afirma que as palavras funcionais monossilábicas serão prosodizadas como clíticos e se unirão a um hospedeiro acentuado formando uma única palavra prosódica, como em *'[a[menina]ω]ω'*. As evidências para essa afirmação são a regra de atribuição de acento primário e a ocorrência de processos fonológicos, como a redução da vogal. A autora afirma que as palavras funcionais monossilábicas são prosodizadas como palavras prosódicas independentes somente quando estão focalizadas ou formam sozinhas um ϕ ou um *I*. Já as palavras funcionais dissilábicas serão sempre prosodizadas como palavras prosódicas independentes por formarem um pé, como em *'desde'*, recebendo acento primário, exceto nos casos em que sofrerem processos de redução vocálica nas sílabas candidatas a portarem acento primário, como no caso da preposição *'para'* quando é reduzida a *'pra'*.

Com relação ao domínio prosódico que inclui as palavras funcionais clíticas, Toneli assume, juntamente com Vigário (2003), que formarão, associadas à palavra prosódica seguinte, uma palavra prosódica mínima. Entretanto, Toneli não discute o que ocorreria se o domínio prosódico formado por uma palavra funcional dissilábica e uma palavra prosódica seria a palavra prosódica composta de Vigário ou se formaria um ϕ .

Em suma, todos os trabalhos apresentados sobre o PB apontam para uma única direção em relação à prosodização das palavras, a existência do domínio da palavra prosódica. Contudo, não aprofundam a questão de modo sistemático, assim como fez Vigário (2003) para o PE.

2.2. A palavra prosódica na teoria de domínios prosódicos

Para investigarmos o domínio da palavra prosódica, primeiramente é necessário revermos os princípios teóricos que regem a construção desse domínio nas línguas.

De acordo com Nespor & Vogel (1986), a Palavra Prosódica é um dos menores constituintes da hierarquia e é construída com base em regras de mapeamento sintático e morfológico. Dentro do domínio de palavra prosódica, podem se reajustar as sílabas e os pés, quando necessário, ou construí-los de acordo com os princípios universais e restrições específicas da língua.

Embora se tenha afirmado que não há isomorfismo entre a estrutura prosódica e a estrutura morfossintática, nota-se que, em algumas línguas, palavra prosódica e unidade morfológica podem ser isomórficas, como, por exemplo, no PB, $[[\text{casa}]_W]\omega^7$. Nesse caso, a unidade morfológica ‘*casa*’ é prosodizada como uma palavra prosódica independente, pois atende ao critério básico que é ser portadora de apenas um acento primário.

Como as noções morfológicas usadas para discutir a formação de palavra prosódica não são as mesmas para todas as línguas, Nespor & Vogel (1986) reuniram todas as possibilidades já apresentadas na literatura de formação de palavra prosódica e formularam o algoritmo geral, que está apresentado a seguir em (1).

- (1) Domínio de Palavra Prosódica (ω)⁸
A. O domínio de ω é Q (Q = nó sintático terminal).

⁷ O símbolo W indica palavra morfológica e o símbolo ω , palavra prosódica.

⁸ Trecho original (Nespor & Vogel, 1986, p. 141): “ ω domain. A. The domain of ω is Q. Or. B. I. The domain of ω consists of: a stem; b. any element identified by specific phonological and/or morphological criteria; c. any element marked with the diacritic [+W]. II. Any unattached elements within Q form part of the adjacent ω closest to the stem; if no such ω exists, they form a ω on their own”.

ou

- B. I. O domínio de ω consiste de: (a) uma raiz; (b) qualquer elemento identificado por critérios morfológicos e/ou fonológicos; (c) qualquer elemento marcado com o diacrítico [+W].
- II. Quaisquer elementos soltos dentro de Q fazem parte da ω adjacente mais próxima da raiz. Se esta ω não existir, eles formam uma ω por conta própria.

A definição prevê que não haverá mais que uma palavra prosódica em uma única raiz, e, em línguas nas quais esse domínio inclui ambos os membros de um composto, não haverá afixos ou sequências de afixos que formam uma palavra prosódica independente, ou seja, não haverá línguas em que uma palavra prosódica será portadora de dois acentos primários, como ‘*[[‘guar.da] ω [‘chu.va] ω] ω ’.

Tal definição ainda oferece a possibilidade de reagrupar elementos morfológicos, o que confirma a não isomorfia entre a estrutura prosódica e estrutura morfossintática, e essa afirmação abre a discussão em relação aos domínios prosódicos que são passíveis de reestruturação.

Uma vez definida a palavra prosódica, é possível processar sua construção em (2):

(2) Construção de Palavra Prosódica⁹

Unir em uma ω de ramificação n-ária todos os pés incluídos dentro de uma sequência delimitada pela definição do domínio de palavra prosódica.

Dessa forma, uma palavra prosódica inclui um radical mais todos os afixos adjacentes, assim como os membros de compostos, desde que haja apenas um acento primário. Em suma, no caso das palavras compostas, a problemática em relação à proposta das autoras é que o domínio da palavra prosódica não inclui palavras como ‘*pré-estrela*’, ‘*alegremente*’ e ‘*guarda-chuva*’, pois, nesses casos, há a presença de dois acentos primários, e isso viola o algoritmo de formação da palavra prosódica proposto pelas autoras.

Outra proposta que engloba tanto as palavras funcionais quanto as lexicais é a de Selkirk (1986). A autora propõe que, no momento em que ocorre a prosodização, as palavras funcionais átonas imediatamente adjacentes (localizadas à esquerda da palavra lexical) são adjungidas às bordas direitas das palavras lexicais, como em (3).

- (3) Estrutura sintática
(PFun) + (PLex)
Estrutura prosódica

⁹ Trecho original (Nespor & Vogel, 1986, p. 142): “ ω construction: Join into an n-ary branching ω all Σ included within a string delimited by the definition of the domain of ω ”.

[[PFunc[PLex] ω] ω

[[de[carro] ω] ω

Entretanto, essa combinação de palavra funcional clítica mais palavra lexical constitui um caso em que a palavra prosódica extrapola os limites do nó sintático terminal (cf. Booij, 1996). Embora Selkirk acomode os clíticos dentro do domínio da palavra prosódica, também não fica claro o modo como os compostos são tratados dentro da proposta feita pela autora.

Nespor & Vogel (1986) haviam proposto um constituinte que envolvesse esses tipos de sequências, o Grupo Clítico. Entretanto, o fato de a palavra funcional ser considerada uma palavra prosódica independente, mesmo não portando acento primário, tem sido discutido e questionado. Por isso, autores, como Inkelas (1990), Booij (1996), Peperkamp (1997), Vigário (1999, 2003), entre outros, propuseram a exclusão desse constituinte da hierarquia prosódica.

Em contrapartida às propostas de Nespor & Vogel e Selkirk, Vigário (2003), ao investigar as propriedades fonológicas que definem a palavra prosódica no PE, propõe que algumas unidades morfossintáticas são agrupadas juntas para formar uma **Palavra Prosódica Mínima ou Máxima**.

A palavra prosódica mínima é dotada de apenas um acento primário e é formada por estruturas incorporadas (palavras com sufixos ou hospedeiros mais enclíticos), como em ‘*hóspede+aria = hospedaria* [*οσπεδαῖΡιτᾱ*]; *fala+se = fala-se* [*ἔφαλασἰ*]’, ou estruturas adjungidas (palavras com prefixos ou hospedeiros mais proclíticos), como em ‘*re+escrita = reescrita* [*ρεεσῆκΡιτᾱ*]; *me+fala = me fala* [*μἰἔφαλα*]’.

A palavra prosódica máxima ou composta é formada por duas palavras prosódicas (caso das palavras compostas por duas palavras prosódicas que não formam um ϕ), todavia apenas um elemento carregará a proeminência principal desse domínio, que, no português, será sempre o elemento mais à direita, como pode ser observado em (4).

(4)	proeminência prosódica de ω	a.le.gre.´men.te	guar.da.´chu.va
	acentos primários	a.´le.gre.´men.te	´guar.da.´chu.va
	pés	a[legre] [mente]	[guarda] [chuva]
	sílabas	a.le.gre.men.te	guar.da.chu.va

Assim, o que se pode concluir é que o acento lexical é atribuído a qualquer elemento que forma uma palavra prosódica independente, como em ‘alegre+mente’, que é considerada uma palavra morfológica e duas palavras prosódicas ‘alegre’ e ‘mente’, segundo Vigário.

Em Vigário (2007), a autora propõe que a palavra prosódica mínima, ou também menor (*Minimal/ Minor Prosodic Word*), e palavra prosódica máxima, ou também maior/composta (*Maximal/ Major/ Compound Prosodic Word*), formam um único domínio prosódico denominado pela autora de ‘Grupo de Palavra Prosódica (*Prosodic Word Group*)’. Segundo Vigário, o grupo de palavra prosódica não é um domínio prosódico novo, mas uma nova interpretação para o extinto Grupo Clítico de Nespor & Vogel, o qual acomodaria todas as palavras, incluindo a palavra prosódica.

A proposta de Vigário (2007) engloba tanto as palavras funcionais, quanto as palavras lexicais e os afixos, aperfeiçoando as propostas de Nespor e Vogel (1986) e de Selkirk (1986).

Com base na literatura mencionada, algumas questões podem ser levantadas: qual proposta pode ser estendida ao PB? Quais seriam os processos fonológicos que caracterizariam o domínio da palavra prosódica no PB? Nosso principal objetivo é investigar e discutir tais questões.

3. Metodologia de pesquisa e *corpus*

Como um dos nossos objetivos é encontrar evidências do domínio da palavra prosódica, sejam elas segmentais ou entoacionais, optamos pela obtenção de dados controlados por meio de experimentos. Os dados aqui apresentados fazem parte de um experimento piloto realizado com palavras compostas com sufixo ‘mente’.

O *corpus* utilizado para o experimento piloto foi elaborado de acordo com a abordagem conhecida como ‘fonologia laboratorial’ (cf. Ohala 1995, entre outros), devido à natureza específica que apresentam as questões propostas para o presente trabalho.

A abordagem da ‘fonologia laboratorial’ é caracterizada por propor a construção de experimentos em que são criados contextos nos quais se pode observar a interação das variáveis relevantes para analisar as hipóteses levantadas, sem que haja a atuação de fatores que possam distorcer os resultados. Ou seja, o objetivo é obter dados de maneira controlada a fim de investigar as categorias propostas na teoria fonológica.

Primeiramente, construímos sentenças fora de contextos que levassem o informante a uma leitura mais próxima da fala espontânea, e foi controlado: (i) o grau de formalidade das

gravações (leitura das sentenças); (ii) o contexto discursivo (neutro); e (iii) a posição das palavras dentro de *I* (início, meio e fim).

A seguir apresentamos alguns exemplos das sentenças do *corpus* com a palavra composta nas posições inicial, medial e final de *I*.

- (8)
1. Alegremente ela abriu a porta.
 2. Ela abriu a porta alegremente.
 3. Ela abriu alegremente a porta.

O conjunto de sentenças do experimento piloto foi gravado por três falantes de PB, os quais fizeram duas leituras dos respectivos enunciados, do modo mais natural possível. Para realizar a gravação, selecionamos informantes com idade entre 20 e 25 anos, sexo feminino, nível universitário, e residentes na cidade de São Carlos. Após a realização da gravação, a edição do material sonoro foi feita em um microcomputador com a ajuda do programa Praat, desenvolvido por Paul Boersma, da Universidade de Amsterdã, a fim de obter arquivos sonoros adequados para posterior manipulação.

Os dados foram submetidos à análise perceptual e acústica das gravações. Em nossa análise, foram focalizados os eventos tonais associados aos compostos, pois os tons podem assegurar o estatuto de palavra prosódica às palavras analisadas (cf. Ladd, 1996; Frota, 1997, 2000; Vigário, 1999 e 2003).

Para a análise tonal, foram utilizadas as convenções da fonologia entoacional propostas por Ladd (1996), por Frota (2000) para o PE e por Tenani (2002) e Fernandes (2007) para o PB. Segue-se um exemplo de aplicação da metodologia de análise aqui proposta para o sinal acústico.

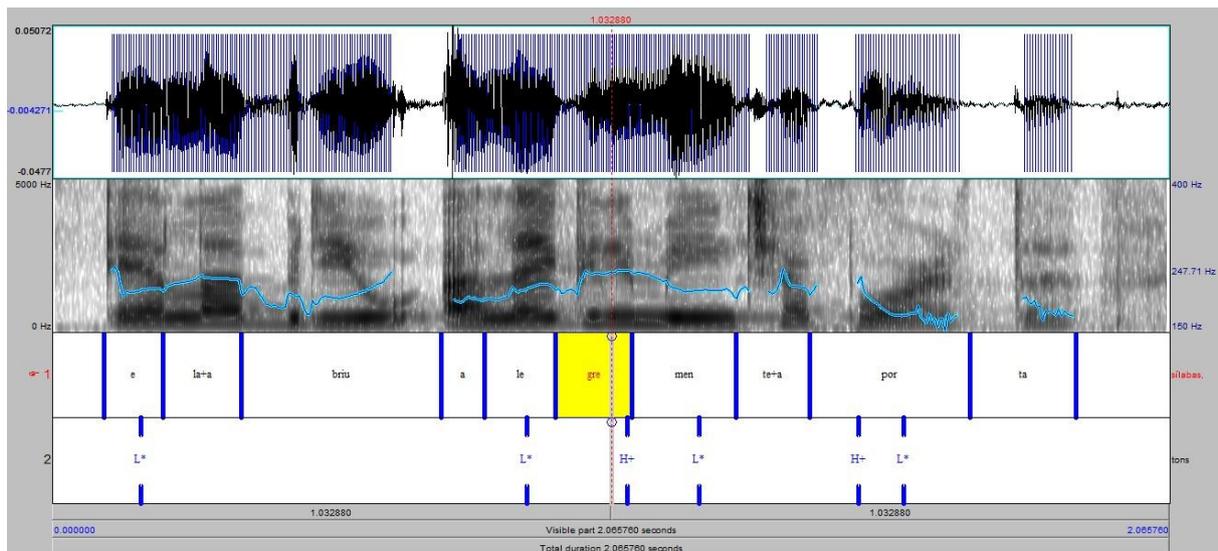


Figura 1: Sentença ‘Ela abriu alegremente a porta’. Advérbio em posição medial de *I*.

Com base nas informações acústicas fornecidas pela Figura 1, podemos constatar um evento tonal associado às sílabas da palavra composta ‘alegremente’, L* em ‘le’ e H+ L* na sílaba ‘men’, quando a palavra ‘alegremente’ fora produzida em posição medial de *I*.

Visando uma descrição o mais abrangente possível da estrutura prosódica do PB no que se refere ao domínio da palavra prosódica, o trabalho aqui apresentado valeu-se de dados experimentais em busca de evidências segmentais e entoacionais do domínio da palavra prosódica, pois se busca uma explanação detalhada da palavra prosódica no PB.

4. A palavra prosódica no PB: o estatuto prosódico dos compostos

Nesta seção, abordaremos a questão das palavras lexicais compostas que possuem mais que um acento de palavra prosódica, como exemplo, ‘alegremente’ ou ‘cafezinho’.

Como ponto de partida, assumiremos, com Nespor & Vogel (1986), que uma palavra prosódica deve aceitar apenas um acento primário. Assim, uma palavra lexical que forma um pé, como ‘alegre’, é considerada uma palavra prosódica, pois recebe apenas um acento primário /‘a.le.gre/.

Com relação às palavras monossilábicas que não formam um pé e não são inerentemente tônicas como ‘pé, pó’, entre outras, assumiremos, com Toneli (2009), que tais palavras são clítics e serão adjungidas à palavra prosódica seguinte que sempre é uma palavra lexical, como em ‘a menina’ /a.me.’ni.na/.

As palavras funcionais que formarem um pé serão palavras prosódicas, pois recebem acento. Contudo, se sofrerem processos de redução vocálica na sílaba apta a portar acento,

como no caso da preposição ‘para’ que é reduzida a ‘pra’, tais palavras são prosodizadas como clínicos que se adjungem ao hospedeiro seguinte.

As palavras compostas a seguir (5.1-3) apresentam uma formação morfológica diferente dos casos analisados por Schwindt (5.4), que se limita a analisar os prefixos.

- | | | |
|-----|-------------------------------|--|
| (5) | 1. Guarda-chuva ¹⁰ | ((‘guar.da)ω(‘chu.va)ω) _W |
| | 2. Alegremente | ((a.‘le.gre)ω(‘men.te)ω) _W |
| | 3. Cafezinho | ((ca.‘fe)ω(zi.nho)ω) _W |
| | 4. Pré-histórico | ((‘prê)ω(his.‘tó.ri.co)ω) _W |

Em (5.1.) temos duas palavras lexicais, que são também palavras prosódicas, que formam uma palavra composta por composição, de acordo com a nomenclatura da gramática tradicional. Em (5.2.), ocorre a sufixação de ‘mente’ a base morfológica, e em (5.3), a sufixação de ‘zinho’. Em (5.4), temos a prefixação de um afixo que constitui uma palavra prosódica, conforme Schwindt (2000). Em todos os casos, tanto a palavra lexical, quanto os afixos constituem um pé e estão aptos a receber acento primário.

A argumentação feita por Vigário (2003) com relação a casos como os apresentados em (5) é que, no PE, o acento de palavra é atribuído independentemente do domínio da palavra prosódica, o qual é construído com referência à raiz da palavra.

Tradicionalmente, conforme Vigário (2003), os sufixos ‘zinho’ e ‘mente’ constituem domínio independente de acento. Para a autora, as evidências da dupla acentuação são a percepção de dois acentos e a não aplicação da redução da vogal da base portadora do acento primário, como pode ser observado em (6)¹¹.

- | | | | |
|-----|----|------------|----------------------------|
| (6) | a. | jacarÉ [E] | jacarEzInho [E]/*[e]/*[i] |
| | | trenÓ [□] | trenOzInho [□]/*[o]/ *[u] |
| | b. | alEgre [E] | alEgremEnte [E]/*[e]/*[i] |
| | | pObre [□] | pObremEnte [□]/*[o]/ *[u] |

O bloqueio da aplicação da regra de redução da vogal da base após a junção do sufixo também se dá também no PB, conforme notado por Lee (1999), Ferreira (2005), Bachrach & Wagner (2007), entre outros.

¹⁰ O símbolo ω representa uma palavra prosódica e o símbolo W representa uma palavra morfológica.

¹¹ Os exemplos a seguir são de Vigário (2003).

Com relação à distribuição de eventos tonais, trabalhos como os de Tenani (2002), Fernandes (2007) e Toneli (2009) têm apontado evidências sobre domínios prosódicos no PB e discutido a diferença entre a estrutura prosódica das variedades brasileira e lusitana.

Embora Toneli (2009) tenha mostrado que as palavras funcionais não recebem acento tonal nas diversas posições de *I*, exceto sob focalização, pode ser observado na figura 1 que, nos casos das palavras compostas como ‘alegremente’, há um evento tonal associado às sílabas acentuadas lexicalmente, e isso serve como evidência dessa prosodização diferente, corroborando a hipótese de que o domínio formado é a palavra prosódica e não ϕ .

Nossa hipótese é que, no caso dos compostos em discussão no PB, assim como no PE, haverá a formação de duas palavras prosódicas, pois, no caso dos prefixos acentuados como ‘*pré-estrela*’, de acordo com Schwindt (2000), a palavra composta pelo afixo mais a base morfológica é prosodizada como duas palavras prosódicas que pertencem ao mesmo constituinte prosódico, a palavra prosódica, e não a um constituinte mais alto da hierarquia, como ϕ . Entretanto para que se possa fazer afirmações robustas sobre a relevância desses eventos tonais associados às sílabas inerentemente tônicas, é necessário que se faça um experimento com elementos não compostos nas posições de *I* para posterior observação do comportamento tonal de tais elementos e comparação entre ambos.

5. Considerações finais

Este estudo vem propor um estudo sistemático do domínio da Palavra Prosódica nessa variedade de português, considerando (i) a formação desse domínio prosódico, (ii) o comportamento prosódico das palavras clíticas (palavras sem acento primário) em relação ao seu hospedeiro e das palavras compostas; e (iii) as características fonológicas que o definirão como domínio de regras fonológicas.

Com base nas hipóteses definidas no decorrer deste trabalho, espera-se que no caso dos compostos, haverá a formação de duas palavras prosódicas independentes que juntas formarão uma palavra prosódica máxima dentro do domínio da palavra prosódica ou como define Vigário (2007), no Grupo de Palavra Prosódica.

Uma das evidências para esse tipo de formação é a regra de redução da vogal que não aplica a palavra ‘alegre’ ao se unir ao sufixo ‘mente’. Outra evidência considerada é a possibilidade de apagamento do sufixo no caso de coordenação de elementos como ‘alegre e avidamente’. A partir do exposto acima, podemos concluir que o domínio da palavra prosódica engloba não só clíticos mais hospedeiros, mas também palavras compostas.

6. Bibliografia

- BISOL, L. O clítico e seu status prosódico. **Revista de estudos da Linguagem**. Belo Horizonte. v.9, n. 1, 2000b, p. 5-30.
- _____. Mattoso Câmara Jr. e a palavra prosódica. **Delta**, 20: especial, 2004, p. 59-70.
- _____. O clítico e seu hospedeiro. **Letras de hoje**. Porto Alegre. V. 40, nº 3, 2005, p. 163-184.
- BOOIJ, G. Coordination Reduction in Complex Words: a Case for Prosodic Phonology. In: VAN DER HULST, H. e SMITH, N. (eds) **Advances in Nonlinear Phonology**. Dordrecht: Foris, 1985, p. 143-160.
- _____. Cliticization as Prosodic Integration: The case of Dutch. **The Linguistic Review** 13, 1996, p. 219-242.
- BRISOLARA, L. B. **A prosodização dos clíticos pronominais no sul do Brasil: uma análise variacionista com base na regra de elevação da vogal átona /e/**. Dissertação de Mestrado. 2004. Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2004.
- _____. **Os clíticos pronominais do Português Brasileiro e sua prosodização**. Tese de Doutorado. 2008. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- FERNANDES, F. R. **Ordem, focalização, e preenchimento em Português: sintaxe e prosódia**. Tese de Doutorado. 2007. Instituto de Estudos da Linguagem. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.
- FROTA, S. **Prosody and focus in European Portuguese. Phonological phrasing and intonation**. New York: Garland Publishing, 2000.
- HAYES, B. The prosodic hierarchy in meter, In: KIPARSKY, P.; YOUMANS, G. (eds). **Rhythm and Meter, Phonetics and Phonology 1**. New York, Academic Press, 1989, p. 201-260.
- LADD, D. R. **Intonational Phonology**. Cambridge: CUP, 1996.
- LEIRIA, L. L. **Em busca da palavra prosódica**. Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- NESPOR, M. & VOGEL, I. **Prosodic Phonology**. Dordrecht: Foris Publications, 1986.
- OHALA, J. J. Experimental Phonology. In: GOLDSMITH, J. A. (ed). **A handbook of phonological theory**. Oxford: Blackwell, 1995, p. 713-722.
- PEPERKAMP, S. On the Prosodic Representation of Clitics. **Interfaces in Phonology**, (ed. By U. Kleinhenz). Berlin: Akademie Verlag, **Studia Grammatica 41**, 1996, p. 102-127.

- _____. **Prosodic Words**. Tese de Doutorado. The Hague: Holland Academic Graphics, 1997.
- PIERREHUMBERT, J. **The phonology and phonetics of English intonation**. Tese de Doutorado. Cambridge, Mass.: M.I.T., 1980.
- SCHWINDT, L. C. **O prefixo do português brasileiro: análise morfofonológica**. Tese de Doutorado. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2000.
- SELKIRK, E. **On prosodic structure and its relation to syntactic structure**. Bloomington, Indiana University Linguistics Club. 1980.
- _____. **Phonology and Syntax. The Relation between Sound and Structure**. Cambridge: The Mit Press, 1984.
- _____. On derived domains in sentence phonology. **Phonology Yearbook**, n. 3, 1986, p. 371-405.
- _____. The prosodic structure of function words. In: BECKMAN, J. ET AL. **Papers in Optimality Theory**. Amherst, Mass.: GLSA University of Massachusetts Occasional Papers, 18, 1995, p. 439-469.
- TENANI, L. E. **Domínios prosódicos no Português**. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2002.
- VIEIRA, S. R. O parâmetro da cliticização fonológica e os pronomes átonos no Português do Brasil e no Português Europeu. **Estudos Linguísticos XXXIV**, 2005, p. 1003-1008.
- VIGÁRIO, M. On the prosodic status of stressless function words in European Portuguese. In: **Studies on the phonological word. Current Issues in Linguistic Theory**. Amsterdam/Philadelphia, 1999.
- _____. **The Prosodic Word in European Portuguese**. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2003. (Tese de Doutorado. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2001.).
- _____. O lugar do Grupo Clítico e da Palavra Prosódica Composta na hierarquia prosódica: uma nova proposta. In: LOBO, M. & COUTINHO, M. A. (Orgs.). **Actas do XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística – Textos seleccionados**. Lisboa: Colibri Artes Gráficas, 2007, p. 673-688.
- ZEC, D. Prosodic differences among function words. **Phonology 22**, Cambridge University Press, 1995, p. 77-111.